

# Brasil pede adiantamento de US\$ 3 bilhões

WASHINGTON — O Brasil pedirá aos bancos comerciais um adiantamento de US\$ 3 bilhões dos US\$ 6,5 bilhões do pacote financeiro. De acordo com o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, já se está negociando essa operação, uma espécie de empréstimo ponte ou tomar por conta do que será dado mais tarde, pois necessita dos recursos para zerar os atrasos de pagamentos até o fim de dezembro, e cumprir com o programa do Fundo Monetário Internacional.

“Os recursos do FMI só serão desembolsados depois que a Junta Executiva aprove a carta de intenção. Isso significa algum dia em novembro. Os bancos também só começarão seus desembolsos depois disso. Estou seguro de que teremos que fazer alguma operação ponte sobre a fase dois”, disse Pastore.

A fase foi deslanchada esta semana, com o acordo entre bancos comerciais, o Fundo Monetário e governos, para armar um pacote de

---

EDGARDO COSTA REIS  
Correspondente

---

US\$ 11,2 bilhões, dos quais os bancos entrarão com US\$ 6,5 bilhões, fontes oficiais com linhas de garantias comerciais de US\$ 2,5 bilhões e outros US\$ 2 bilhões em refinanciamentos no Clube de Paris.

Depois do “alívio” que o acordo significou não só para o Brasil, como para o FMI, bancos e governos — na opinião do Diretor de Operações Externas do Banco Central, José Madeira Serrano — o Brasil iniciou os contatos para fechar o pacote. Embora longe ainda da euforia, tanto Pastore como Serrano consideraram bastante positivos os contatos já feitos com cerca de 30 ou 40 bancos, inclusive uns oito regionais (do grupo dos mais-relutantes). O Canadá e a França, segundo Pastore, também “indicaram que cooperarão” na parte de linhas comerciais de US\$ 2,5 bilhões, com o Eximbank

dos Estados Unidos entrando com US\$ 1,5 bilhão.

A necessidade do adiantamento de US\$ 3 bilhões — os cálculos de atrasos em dezembro são de entre US\$ 2,5 bilhões e US\$ 3 bilhões — se deve ao fato de que pela hipótese mais otimista a “supersindicação” (como está sendo chamada a operação dos US\$ 6,5 bilhões, mais que qualquer “jumbo” ou “mamute” financeiro feito até agora) deverá ser apenas fechada em janeiro ou fevereiro.

O Brasil, segundo Pastore, não pode entrar 84 com os atrasos de pagamentos de juros e créditos comerciais, devido ao acordo com o Fundo. O que se pretende propor aos bancos é que na estruturação do empréstimo de US\$ 6,5 bilhões se desembolse antecipadamente US\$3 bilhões. Esses recursos seriam pagos, com cláusula específica no contrato, com o primeiro desembolso da “supersindicação”. Os demais desembolsos seriam rimestrais, segundo Serrano. Segundo ele, os bancos “já estão cientes” dessa necessidade.